

CRISE LATENTE NO V GOVERNO

Ministros falam de demissão

O Governo esteve à beira da demissão na sexta-feira passada, durante a reunião extraordinária do Conselho de Ministros provocada pelos incidentes com a GNR na zona de Montemor, os quais custaram a vida a dois trabalhadores rurais.

A questão foi levantada por ministros da área cultural, com destaque para a posição do prof. Sedas Nunes, e cifrou-se pelo acentuar da linha de clivagem do actual Executivo, designadamente no confronto com os seus elementos mais conservadores.

A mediação de Lurdes Pintasilgo permitiu ultrapassar temporariamente a crise embora alguns dos elementos mais descontentes tenham saído de S. Bento sem obterem uma clarifi-

cação satisfatória da posição governamental.

O inquérito aos incidentes de Montemor, decidido naquela reunião do C.M., assumiu assim a fórmula de um compromisso que adia o assumir de responsabilidades por parte do Governo.

Nesta «linha de fractura» no seio do gabinete de Lurdes Pintasilgo insere-se também a questão da continuidade de Joaquim Lourenço a frente do MAP. Embora o titular da pasta da Agricultura e Pescas tenha desmentido, este fim-de-semana, que se encontre demissionário, sabe-se que existem sérias divergências com o seu colega das Finanças, o prof. Sousa Franco, designadamente

em torno do problema do crédito agrícola. Enquanto o primeiro pretende intensificá-lo como forma de minimizar situações de tensão no Alentejo, o segundo põe-se a qualquer aumento. Já na última reunião do C.M., acima citada, Sousa Franco alinhou entre os ministros que assumiram posições mais conservadoras.

A crise no seio do V Governo mantém-se latente sendo tido como certo que, com o próximo regresso de Nova Iorque da Primeiro-Ministro, os problemas que se encontram por resolver voltarão ao debate no plenário ministerial aguardando-se com expectativa a conclusão do inquérito dos incidentes de Montemor e a posição que o Governo virá a assumir sobre o mesmo.

